

EXIJA SEUS DIREITOS

Igualdade de salários entre homens e mulheres agora é para valer

Senado aprovou o Projeto de Lei 1085/23 apresentado pelo governo Lula.
Proposta vai agora para sanção presidencial

O Senado aprovou na quinta-feira, dia 1º de junho, o Projeto de Lei 1085/23, apresentado pelo governo Lula ao Congresso Nacional. A proposta obriga as empresas a igualarem salários de homens e mulheres que ocupam uma mesma função. O texto já havia sido aprovado na Câmara de Deputados no dia 4 de maio.

A nova regra vale para todos os trabalhadores e trabalhadoras que têm carteira assinada e são regidos pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho).

O movimento sindical avalia a mudança como uma vitória histórica na luta pela igualdade de oportunidades e contra a discriminação de gênero no mercado de trabalho.

"Esta Lei atende a uma antiga reivindicação das mulheres e dos sindicatos e a sociedade precisa estar atenta e fiscalizar para que a nova regra seja,



UNIDAS POR MAIS DIREITOS - Mulheres ainda são discriminadas e as negras, muito mais. A igualdade de salários é apenas o primeiro passo pois ainda há desigualdade na empregabilidade e, especialmente, na ascensão profissional

de fato, cumprida nas empresas. É preciso também exigir igualdade nas oportunidades de ascensão profissional. Há muito mais homens em cargos de chefia do que mulheres e nós somos mais da metade da população brasileira", disse a vice-presidenta do Sindicato

dos Bancários do Rio de Janeiro, Kátia Branco.

Adriana Nalesso, presidenta da Federa/RJ (Federação das Trabalhadoras e Trabalhadores no Ramo Financeiro), também elogiou a conquista.

"O combate à toda e qualquer forma de discriminação é

nossa missão. Nesse sentido, temos muito a comemorar, é uma vitória para nós mulheres a aprovação de uma lei que garante igualdade salarial. Viver em uma sociedade mais justa, com equidade e oportunidades iguais não é uma utopia, pode se tornar uma realidade e cada um de nós pode contribuir nessa construção", ressaltou.

SALÁRIOS MENORES

Segundo relatório do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PnadC), do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) as mulheres recebem, em média, 21% a menos que os homens no Brasil e representam 44% da força de trabalho no país. Elas são, no entanto, 55,5% dos trabalhadores desempregados.

Santander apresentou à COE políticas de ampliação da diversidade

Após as reivindicações do movimento sindical, o Santander apresentou na quarta-feira, 31 de maio, suas políticas e ações a fim de promover a diversidade no quadro de funcionários do banco. A proposta foi apresentada para a Comissão de Organização dos Empregados (COE) com base no relatório de sustentabilidade de 2022 do banco.

Os sindicatos avaliam que há avanços no tema, em especial na formação de lideranças femininas,

mas que a realidade está ainda longe de garantir oportunidades iguais, inclusive na ascensão profissional.

"Queremos ver mais mulheres, pessoas negras, LGBTQI+ e PCDs em cargos de chefia e liderança", ressaltou a diretora do Sindicato do Rio, Maria de Fátima.

Entre as medidas anunciadas pelo banco, estão: Participação de mais mulheres em cargos de decisão. Elas representam hoje 33% do Conselho de Administração e

40% do Comitê Executivo); Incentivo à participação das mulheres em áreas estratégicas, como as vice-presidências (VP) de varejo e de finanças, e o RH; Cumprimento da Lei de Cotas para Pessoas com Deficiência (8.213/91) que prevê a contratação de 5% de PCDs em relação ao total de empregados; Destinar três mil bolsas de estudo, no âmbito do Santander Universidade, exclusivamente a homens e mulheres negras em cursos preparatórios para certificação Anbima

(CPA-10, CPA-20 e CEA) e de idiomas, dentre outros; Contratação de 205 estagiários negros, no âmbito do programa Jovens Talentos. Segundo o banco, 75% dos menores aprendizes são negros.

Dia de luta - Sindicatos de todo o país realizam nesta terça-feira (6), o Dia Nacional de Lutas no Santander contra o fechamento de agências, as demissões, a terceirização, a falta de segurança e o assédio moral imposto para atingimento de metas desumanas.

REINTEGRAÇÃO**Sindicato impõe mais uma derrota ao Bradesco na Justiça Trabalhista**

O Departamento Jurídico do Sindicato dos Bancários do Rio conseguiu mais uma reintegração no Bradesco, através de uma antecipação de tutela na Justiça Trabalhista. O bancário Nelson Ferreira Fernandes, mesmo com atestado médico comprovando a falta de condições de saúde para o trabalho e com a garantia do pedido de auxílio-doença deferido pelo INSS, foi demitido pelo banco. A decisão de reintegração foi da juíza Adriana Freitas de Aguiar, da 65ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro.



Edelson Figueiredo, diretor da Saúde do Sindicato (E) e Leuver Ludloff (D) comemoram a reintegração do bancário Nelson Ferreira, do Bradesco

ro. O processo esteve sob a responsabilidade da advogada Natália Miranda.

“Nosso coletivo de dirigentes sindicais do Bradesco tem feito uma forte campanha contra o fechamento de agências e demissões em massa, mas não ficamos apenas nos protestos e paralisações, agindo também com processos judiciais para garantir o emprego e os direitos da categoria”, comentou o diretor do Sindicato, Leuver Ludloff, membro da COE (Comissão de Organização dos Empregados).

Segurança bancária volta a ser debatida por coletivo nacional

Um dos temas que ainda preocupam a categoria e deve ser uma das prioridades da campanha nacional deste ano é a segurança bancária. Em maio, o movimento sindical, através do coletivo nacional, voltou a debater a questão. Na avaliação dos sindicalistas, os bancos aproveitaram a preocupação da sociedade voltada para a pandemia da covid-19 para promover um desmonte nesta área tão importante para a categoria e para a população.

COMITÊS CONSULTIVOS

O governo Bolsonaro havia extinguido um importante instrumento que trata do tema, a Comissão Consultiva para Assuntos de Segurança Privada (CCASP), que envolvia a Polícia Federal, bancários e vigilantes. O decreto do governo anterior manteve 32 comitês consultivos em funcionamento, o que representa

apenas 1,2% do total de 2.593 colegiados ligados ao governo, segundo levantamento do próprio Ministério da Economia, na época.

“Os bancos fazem lobby para propostas de criação de leis nas câmaras de vereadores e assembleias legislativas que flexibilizam e reduzem equipamentos de segurança nas agências”, critica o diretor do Sindicato do Rio, André Spiga, que é membro da Comissão Nacional de Segurança Bancária (CNSB). O sindicalista destacou que a retomada do debate sobre o assunto “é muito importante, pois trata da proteção da vida das pessoas, no caso, funcionários, vigilantes, clientes e usuários”.

GRUPO DE TRABALHO

A Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) defende a criação de um Gru-

po de Trabalho, bipartite, com a participação de representantes dos trabalhadores e dos bancos, para tratar deste tema específico. Os sindicatos criticam a absoluta falta de segurança, portas giratórias e vigilantes nas chamadas unidades de negócios. No encontro foi sugerido também a criação de um seminário, aberto ao público e às categorias envolvidas, para debater soluções para o problema.

GOLPES DIGITAIS

Os membros do coletivo defendem ainda uma atualização da pauta de reivindicações com a inclusão do debate sobre os golpes digitais.

As agressões e crimes da chamada “saidinha bancária”, quando clientes e usuários são assaltados após sacarem o dinheiro no autoatendimento também ainda preocupam os sindicatos.

PASSEIO**Fazenda dos Coqueiros**

A Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer do Sindicato tem um ótimo roteiro previsto para setembro deste ano: a Fazenda dos Coqueiros (foto), construída em 1855, em Bananal, interior de São Paulo. A viagem está programada para o dia 16 de setembro (sábado).

Como faziam os antigos, o turista poderá lavar as mãos com águas de rosa e lavanda e tomar uma ducha de água cristalina da mina, além de ouvir relatos da época da escravidão, no século XIX, feitos pela anfitriã. E ainda haverá um almoço e um café da tarde com gostinho de roça.

Reservas e mais informações pelos telefones (21) 2103-4140/4151.

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTB 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 13.000

A VERGONHA CONTINUA

Bancários do Bradesco protestam contra extinção de agências e demissões

Foto: Nando Neves



Bancários e bancárias de todo o país realizaram na quarta-feira, 31 de maio, manifestações pelo Dia Nacional de Luta. No Rio de Janeiro a atividade foi realizada no bairro de Botafogo, Zona Sul da cidade, na agência 227, que fica na Rua Voluntários da Pátria, 225 (foto).

Dirigentes sindicais protestaram contra a extinção de agências e as demissões no

banco, o segundo mais lucrativo do setor privado no sistema financeiro nacional. Foram colhidas ainda assinaturas para o abaixo-assinado organizado pelo Sindicato para exigir o direito dos clientes e usuários de terem acesso aos caixas presenciais nas unidades, o que tem sido negado pelo Bradesco.

Confira em nosso site, mais detalhes da atividade no Rio: www.bancariosrio.org.br.

BANCO DO BRASIL

CEBB cobra fim das distorções que fazem da GDP instrumento de assédio

Na terça-feira (30/5), a Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) esteve reunida com representantes do BB. O principal objetivo foi discutir formas de corrigir as distorções que transformam a Gestão de Desempenho Profissional (GDP) em instrumento de assédio.

Entre as propostas feitas durante a negociação está a suspensão do descomissionamento até que o banco implemente mudanças na GDP. Para Rita Mota, dirigente da CEBB e do Sindicato, “o funcionário não pode ser responsabilizado por não vender um produto, o que pode acontecer, ou não, independentemente da sua vontade e, muitas vezes, por não atingir metas, porque não são factíveis”. A sindicalista lembrou que a GDP foi criada com o objetivo de estimular o desenvolvimento profissional e não como um instrumento de cobrança e



punição. Acrescentou que ao longo do tempo, foi sendo alterada unilateralmente pelo banco, sem discussão com o movimento sindical.

“A avaliação do superior hierárquico passou a ter peso desproporcional, desconsiderando as avaliações dos pares e subordinados. A GDP também não valoriza as competências e esfor-

ços dos funcionários, apenas os resultados. E ainda desconsidera variáveis intervenientes externas que impossibilitam o atingimento das metas”, criticou.

MESAS PERMANENTES

Outra reivindicação da CEBB foi a criação de um comitê paritário para debater casos de assédio moral. O banco informou, com base nas reivindicações do movimento sindical, que estão realizando encontros de lideranças e que serão realizados treinamentos, visando a capacitação de gestores para que não reproduzam e combatam as práticas de assédio moral. Além disso, estudos estão em andamento para melhorar os canais da Ouvidoria, que teve a estrutura reduzida no período anterior.

Foi definido ainda o calendário das mesas permanentes temáticas. No dia 21/6: Caixas e de-

mais comissionados que estão no sistema da Plataforma de Suporte Operacional (PSO); Dia 12/07: Centrais de Relacionamento do Banco do Brasil (CRBB); Dia 20/07: Promoção da Diversidade/Igualdade de Oportunidade; Dia 1/9: Plano de Cargos e Salários e Programa Performa e no dia 28/9, o tema será Caixa de Assistência dos funcionários do Banco do Brasil (Cassi).

A VOLTA DE FUKUNAGA

Por decisão do desembargador Rafael Paulo Soares Pinto, do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1), foi derrubada na segunda-feira (29/5), a liminar que havia determinado o afastamento de João Fukunaga da presidência da Previ, o Fundo de Pensão dos funcionários do Banco do Brasil. Confira detalhes em nosso site: www.bancariosrio.org.br.

Plenária sobre proposta da ação da sétima e oitava hora

O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro fará uma plenária virtual nesta terça-feira (6), às 19h30, sobre a proposta da diretoria da Caixa Econômica Federal referente ao acordo na ação sobre a sétima e oitava hora para os empregados que exercem a função de tesoureiro. Participam

do encontro virtual, diretores e advogados da entidade para explicar a proposta em detalhes. Você pode acessar, em nosso site, o link para participar da Plenária e outro link para saber quem são os tesoureiros elegíveis para o acordo. O nosso site é www.bancariosrio.org.br.

A Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE-Caixa) divulgou a definição do calendário de negociações com o banco. Estarão na pauta as condições de trabalho, impasses na rotina profissional e a valorização dos bancários e bancárias. Dia 6 de junho a negociação será sobre condi-

ções de trabalho; Dia 13, haverá visita à Universidade da Caixa, em Brasília; No dia 20, o tema será promoção por mérito e dia 23, serão tratadas as demandas dos caixas, tesoureiros e avaliadores de penhor. Haverá ainda, em 22 de julho, o Seminário Nacional sobre o Saúde Caixa.

Juros nas alturas aumentam endividamento das famílias e dívida pública

Estudo do Dieese mostra que política de juros altos da gestão “autônoma” do BC comandada por Campos Neto é desastrosa para a economia do Brasil

Foto: Nando Neves



Menos juros, mais empregos: o Sindicato continua a campanha contra os juros altos para o Brasil retomar o desenvolvimento econômico

A taxa de juros básica fixada pelo Banco Central que se mantém em 13,75% desde agosto do ano passado é desastrosa para a economia do Brasil. É o que revela o estudo "Desempenho dos Bancos", elaborado pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), com base no balanço de 2022 dos cinco maiores bancos do país.

A Selic serve como referência para a fixação dos juros bancários para empréstimos (a ela é acrescido um spread), e no atual patamar torna a tomada de crédito praticamente inacessível para pessoas físicas e empresas e define os juros da dívida pública.

Os maiores juros do mundo dificultam a retomada do crescimento econômico e elevam o montante da dívida pública do governo com os bancos. Outro efeito, segundo o levantamento, é o endividamento que em 2022 foi recorde no Brasil.

“De acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), ao final de 2022, 77,9% das famílias declararam estar endividadas, com alta de sete pontos percentuais em relação a 2021, quando

70,9% das famílias declararam ter dívidas”, explica o estudo do Dieese. A inadimplência também é recorde: “Entre as famílias, 28,9% tinham dívidas em atraso e 10,7% do total disseram não ter condições de pagar suas pendências financeiras (entre essas, 32,3% de famílias com menor renda – de até 10 salários mínimos). Ademais, dados do Banco Central apontam que, ao final de 2022, a inadimplência no rotativo do cartão de crédito chegou a 41%”, informa o levantamento.

SÓ BANCOS GANHAM

“Mesmo com o aumento da provisão para devedores duvidosos (PDD) e a fraude das Lojas Americanas, em 2022, o Lucro Líquido dos cinco maiores bancos (Itaú, Banco do Brasil, Bradesco, Santander e Caixa Econômica Federal) somou R\$ 106,7 bilhões de reais, com alta média de 2,5% sobre o ano anterior”, frisa o estudo.

O Dieese lembra que os maiores bancos do país estão entre os principais credores das Americanas: Bradesco: R\$ 4,5 bilhões; Santander (Brasil): R\$ 3,6 bilhões; Itaú Unibanco: R\$ 2,7 bilhões; Banco do Brasil: R\$ 1,3 bilhão; Caixa Econômica Federal: R\$ 501 milhões.

CRECEM AS PDDs

“O maior crescimento foi observado no Bradesco, onde as PDDs mais do que dobraram (alta de 104,1%), chegando a quase R\$ 31,5 bilhões. No Itaú Unibanco, a alta foi de 69%, totalizando R\$ 31,2 bilhões. No Santander, a alta chegou a 61,5%, atingindo R\$ 24,8 bilhões. Na Caixa e Banco do Brasil, as PDDs cresceram, respectivamente, 41,5% e 31,7%, totalizando R\$ 15,6 bilhões (Caixa) e R\$ 23,5 bilhões (BB)”, aponta o documento do Dieese.

O Itaú Unibanco teve um Lucro Líquido de, aproximadamente, R\$ 30,8 bilhões em 2022, alta de 14,5% em doze meses, atrás apenas do Banco do Brasil, que faturou R\$31,8 bi no período. Os demais apresentaram queda em seus resultados no período: Bradesco, com Lucro Líquido de R\$ 20,7 bilhões, teve queda de 5,5% em relação a 2021. Santander obteve resultado líquido de R\$ 12,9 bilhões e queda de 21,1% em doze meses. A Caixa, por sua vez, lucrou R\$ 9,8 bilhões, com redução de 43,4%

OS GIGANTES DO SETOR

Segundo o estudo, em 31 de

dezembro de 2022, o total de ativos das cinco maiores instituições bancárias do país atingiu R\$ 8,9 trilhões, alta média de 9,2% em relação a dezembro de 2021. Grande parcela dos ativos desses bancos corresponde às suas operações/carteiras de crédito, cujos montantes, somados, totalizaram R\$ 4,6 trilhões ao final de 2022, com crescimento de 12,2% no período. O patrimônio líquido (PL), que representa o capital próprio dos cinco bancos, atingiu R\$ 694,3 bilhões, alta de 8,5% em doze meses.

O Itaú Unibanco segue sendo o maior banco do país em ativos, os quais atingiram um montante aproximado de R\$ 2,5 trilhões ao final de 2022, com alta de 14% em doze meses (a maior alta observada no período entre os cinco bancos). “A instituição com o segundo maior ativo é o BB, totalizando pouco mais de R\$ 2 trilhões, com alta de 5%, seguido do Bradesco, que obteve crescimento de 7,6% em seus ativos, chegando a, aproximadamente, R\$ 1,8 trilhão ao final do ano. Os ativos da Caixa superaram R\$ 1,5 trilhão, alta de 9,4% no período. O Santander, por sua vez, apresentou alta de 8,8% em seus ativos, totalizando pouco mais de R\$ 1 trilhão”, explica o levantamento.